



## História, homenagem e emoção no jantar comemorativo dos 15 anos da Abapa



**TREINAMENTO PARA O COMBATE DO BICUDO-DO-ALGODOEIRO É REALIZADO PELA ABAPA 04**

### **MATOPIBA**

Produtores rurais participam de lançamento oficial do Matopiba. **15**

### **LABORATÓRIO DA ABAPA ANUNCIA MEDIDAS OBRIGATÓRIAS PARA RECEBIMENTO DE AMOSTRAS**

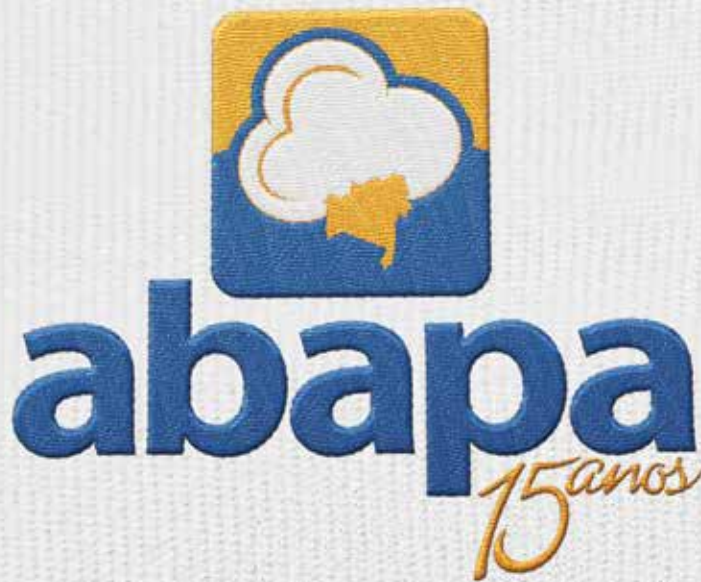
Conforme revisão da Instrução Normativa nº 63, do Mapa, os Laboratórios da Abapa, aceitarão somente amostras para classificação que atendam as especificações de tamanho e peso. **05**



### **TREINAMENTO**

Abapa realiza primeiros treinamentos em usinas algodoeiras **06**

# 15 ANOS DA ABAPA



Um marco histórico para a cotonicultura do Oeste do Estado. Passamos de meros “outros” na estatística, para o SEGUNDO produtor nacional da FIBRA. A condução da ABAPA, nestes quinze anos, através de seus presidentes João Carlos Jacobsen, Walter Yukio Horita e Isabel da Cunha, nos mostraram um crescente constante, ganhando corpo nas atuações municipais, estaduais e federal.

Nos municípios com a participação no social, especialmente no Sudoeste, no estado com a criação do Proalba e consequentemente o Fundeagro, nos possibilitaram uma atuação coesa nos diversos projetos de pesquisa, junto com a Fundação Bahia e no Programa Fitossanitário, monitorando pragas, especialmente o bicudo e a Helicoverpa, e as doenças diversas que atingem as culturas nas fazendas.

Somos produtores de FIBRA, tenacidade, otimismo, adaptação e visão de longo alcance. As Associações são responsáveis pela aglutinação de interesses comuns dos produtores sem, porém, obscurecer a individualidade.

No próximo dia 02 de junho de 2015, durante a Bahia Farm Show, renovaremos novamente o Programa de Incentivo à Cultura do Algodão da Bahia (Proalba), junto ao Governo do Estado. Assim, poderemos prosseguir trabalhando nas principais demandas do setor.

Temos como objetivos importantes da diretoria, um programa que nos permita suprimir o bicudo, exportar nosso algodão pela Bahia, industrializar nossos subprodutos, construir uma esmagadora de caroço de algodão, e mantermos o programa fitossanitário funcionado, inclusive com o monitoramento dos refúgios de algodão, soja e milho.

Enfim atingirmos a maioria da Abapa, caminhando com passos largos em direção do MaToPiBA – região do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia, integrados com os interesses da cotonicultura e dos produtores.

**Celestino Zanella**  
Presidente da Abapa

**BIÊNIO 2015/2016**

**Conselho Diretor**

**Presidente**  
Celestino Zanella

**1º Vice Presidente**  
Luiz Carlos Bergamaschi

**2º Vice Presidente**  
Paulo Massayoshi Mizote

**1º Secretária**  
Isabel da Cunha

**2º Secretário**  
Marcelo Leomar Kappes

**1º Tesoureiro**  
Marcelino Flores de Oliveira

**2º Tesoureiro**  
Osvino Fabio Ricardi

**Conselho Fiscal**

**1º Titular**  
João Antonio Gorgen

**2º Titular**  
Sergio Nogueira

**3º Titular**  
Celito Eduardo Breda

**1º Suplente**  
Celito Missio

**2º Suplente**  
Douglas Alexandre Radoll

**3º Suplente**  
Sergio Figueiredo Freire

**Conselho Consultivo**

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

**Diretor Executivo**

Lidervan Mota Moraes

**Edição**

Cristiane Barilli de Figueirêdo

**Textos e Fotos**

Virgíia Vieira

**Projeto Gráfico e Editoração**

Klécio Chaves

**Tiragem**

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,  
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia  
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000  
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.



# Abrapa realiza visita de credibilidade às propriedades do programa ABR na Bahia



A Fazenda Acalanto foi uma das propriedades visitadas

Começou no dia 19 de maio e segue até 21 de julho a série de visitas técnicas que a área de Sustentabilidade da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) realiza para verificar o nível de conformidade das propriedades vinculadas ao programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). Na primeira etapa, foram visitadas quatro propriedades na região oeste da Bahia (duas grandes e duas de médio porte). O objetivo dessas visitas é atestar o desempenho do programa, principalmente, como ferramenta de gestão e de auxílio aos colaboradores para que mantenham os critérios do Programa. As propriedades foram indicadas pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e pela própria Abrapa. “Não se trata de auditoria, o que é feita por empresa terceirizada e contratada com vistas à certificação, mas de visitas de credibilidade”, ressaltou o gestor de Sustentabilidade da Abrapa, Denilson Galberto.

Para Galberto, o nível de conformidade das áreas produtoras da Bahia, tem crescido e melhorado bastante. “A Bahia é o segundo maior produtor de algodão do Brasil, esta é uma grande área, produzido com altíssima mecanização, gestão empresarial, tecnologia e modernidade. Então, esperamos que os produtores tenham cada vez mais consciência de sustentabilidade, porque é um caminho

sem volta, quem não produzir com sustentabilidade pode se prejudicar no mercado. Temos tido um número de adesão ao ABR cada vez maior, as áreas da Bahia tem sido cada vez mais presente, isso mostra a reciprocidade do trabalho que tem sido feito e a conscientização do produtores em relação ao mercado, às pessoas, ao meio ambiente”, enfatizou.

“esperamos que os produtores tenham cada vez mais consciência de sustentabilidade, porque é um caminho sem volta, quem não produzir com sustentabilidade pode se prejudicar no mercado”  
Denilson Galberto

O coordenador de sustentabilidade da Abapa, Maurício Lopes, resalta que as visitas de credibilidade realizadas pela Abrapa tem sido importante para nós da estadual, assim como para os produtores visitados. “É possível tomar conhecimento de como anda o nível de organização das propriedades dos outros estados e também as principais dificuldades encontradas para a regularização de algumas não conformidades. O relato feito



Propriedade do Grupo Mizote

pelo Denilson, informando que as fazendas da Bahia, que participam do Programa ABR, estão no mesmo padrão dos outros estados participantes, nos deixa satisfeitos. Esta informação demonstra que tanto os produtores, quanto a Abapa estão realizando bons trabalhos junto ao Programa ABR”, destacou Maurício.

Durante as visitas, a equipe da Abrapa, acompanhada por técnicos da Abapa, tiveram a oportunidade de checar, in loco, os principais itens de conformidade com as práticas da sustentabilidade. Vale lembrar que a certificação ABR é amplamente baseada na NR31 e, por esse motivo, promove maior segurança legal aos produtores, colaboradores e suas unidades produtivas.

“Ponto muito positivo, nesta pri-

meira rodada, foi constatar que o programa está conquistando a adesão de todos os colaboradores da fazenda, o que é fundamental para o seu sucesso, e que os mais de 150 itens de avaliação recomendados para futura certificação já estão sendo utilizados como um check-list e auxiliando bastante no dia a dia da propriedade”, avaliou Denilson.

**ABR NA BAHIA** - Na safra de 2013/14, o programa certificou 33 propriedades. Para a safra 2014/15, são 37 propriedades participantes do processo de certificação. O ABR é um programa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), executado em cada estado, pelas associações estaduais, e conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■



# Treinamento para o combate do bicudo-do-algodoeiro é realizado pela Abapa



A abertura do evento aconteceu no auditório da Fundação BA



Dr. Marcos Vilela

**P**rodutores, pesquisadores, consultores, gerentes e técnicos de unidades produtoras, representantes da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) e das entidades ligadas à cotonicultura se reuniram entre os dias 25 e 28 de maio, para debater sobre o bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), praga de difícil controle e que tem trazido sérios prejuízos aos produtores. O treinamento foi promovido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Programa Fitossanitário, tendo por objetivo levar mais conhecimento e eficiência nas aplicações de produtos para controle da praga, estas feitas com aplicações de Ultra Baixo Volume (UBV) e Baixo Volume Oleoso (BVO).

A abertura foi realizada pelo diretor da Abapa, Celito Missio, no Auditório da Fundação Bahia, em Luís

Eduardo Magalhães. Seguida pelas palestras do professor da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), Dr. Marcos Tamai, que falou sobre Refúgio, Controle Biológico e eficiência de produtos para o bicudo e do fundador e diretor do Centro Brasileiro de Bioaeronáutica, Dr. Marcos Vilela, que nesse primeiro momento falou sobre a 'Aplicação em UBV e BVO para o combate do bicudo – aérea e terrestre'.

Segundo Dr. Vilela, que é formado e doutorado pela Universidade de São Paulo – USP/Esalq, com pós-doutor na Inglaterra, a palestra ministrada foi um resumo de vários anos de pesquisa e experimentos, e principalmente o trabalho realizado na Cooperativa Agro Industrial Holambra, em Paranapanema em SP. "Conseguimos o controle excepcional do bicudo, através de uma seqüência

técnica de aplicações já definida. Fizemos aquilo que tinha que ser feito, exatamente conforme manda o figurino e conseguimos uma tecnologia que estamos desenvolvendo no mundo inteiro. As tecnologias de UBV e BVO, que já foram comprovadamente bem sucedidas, de baixo custo, quantidade reduzida de aplicações e controle de bicudo perfeito", disse Dr. Marcos.

O palestrante também ressaltou sobre a realidade do oeste baiano e passou orientações aos produtores. "Conheço essa região há mais de 40 anos. O controle de pragas depende de uma série de medidas, que precisam ser tomadas pelos próprios produtores. Se os produtores largarem suas lavouras sem tratamento químico ou mecânico, esses bicudos voltam no inverno e quando chegar o cultivo do ano próximo ano, teremos o dobro, ou o triplo. A tecnologia já existe, o EUA já erradicou o bicudo lá, acabamos de sair de um programa em SP que no final da campanha não tínhamos mais bicudos capturados, uma vez que haviam desaparecido da lavoura. Logo, é possível que a Bahia e o Brasil, acabem com esse problema", disse.

Segundo o diretor da Abapa e coordenador do Programa Fitossanitário, Celito Breda, as atitudes precisam ser revistas. "O problema do bicudo deixou de ser um problema da Bahia, é um problema de todos os estados que plantam algodão. Mas,

aqui se torna mais grave, uma vez que produzimos algodão numa grande área, utilizamos mais produtos, e de repente, o problema de resistência se manifeste primeiro aqui. O bicudo aumentou bastante, e o problema principal é o relaxamento de todos nós", disse Breda.

Orientação aos produtores da Bahia - Na oportunidade, Dr. Vilela falou de algumas medidas que precisam ser tomadas com rigor. "Acredito na necessidade das duas pulverizações aérea e terrestre, o bicudo é uma praga que migra muito de ambiente por uma necessidade de alimentação. Hoje ele não é uma praga só de algodão, mas ele consegue sobreviver em outras culturas. É uma praga que tem muita movimentação, então a idéia é que uma vez identificada o primeiro botão, durante as 16 semanas que é o ciclo vegetativo, iniciar as aplicações e não deixar o bicudo sossegar. Toda semana deverá ser feita uma aplicação, isso é o que faço. Essa é a minha recomendação. Sigam essas orientações, e a dos engenheiros agrônomos da sua região", orientou.

Nos dias 26, 27 e 28, os participantes do treinamento, tiveram aulas práticas de aplicações aéreas e terrestres, ministradas pelo Dr. Marcos Vilela, nos núcleos de Placas, Roda Velha e Rosário.

A ação conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e do Fundeagro. ■



# Laboratório da Abapa anuncia medidas obrigatórias para recebimento de amostras



Laboratório da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães

Conforme revisão da Instrução Normativa nº 63, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os Laboratórios da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), aceitarão somente amostras para classificação que atendam as especificações de tamanho e peso. Também foi definido que em relação ao fornecimento do romaneio das amostras de algodão em arquivo TXT (documento no qual estão relacionados todos os números de fardos que compõem na mala), atendendo ao layout específico para importação no software.

Segundo o gerente de laboratório da Abapa, Sérgio Brentano, essas mudanças trarão benefícios e agilidade para o processo de classificação. “No caso das amostras fora do padrão, temos como consequência, a influência negativa uma vez que pode ocorrer alteração no resultado

do Color Grade (Parâmetro Equivalente a Classificação Visual). Já no caso do romaneio, teremos mais agilidade nos processos do Laboratório, contribuindo para um prazo menor no envio dos resultados, e na classificação visual, permitirá o registro no software e gerando relatórios de qualidade”, afirmou.

Padronização das amostras - Sérgio explica que em relação à padronização das amostras, a uniformidade no tamanho das amostras é essencial para o processo de condicionamento, sendo a climatização de suma importância nas análises em HVI. “As amostras com dimensões variadas dificultam a uniformidade no regain (percentual da umidade na amostra em relação à base seca) em todas as amostras, consequentemente podendo existir variações nos resultados, o que prejudicaria o produtor em termos de qualidade. Outro ponto relevante é

o objetivo do Laboratório da Abapa, de se credenciar junto ao Mapa, e a padronização das amostras é um dos requisitos cobrados na certificação”, afirma.

De acordo com a revisão da instrução normativa nº 63 do Mapa, para realizar a classificação tecnológica e a classificação visual/manual, “cada fardo será cortado em dois lados opostos e deverá ser retirada uma subamostra de cada lado de, no mínimo, 150 gramas, totalizando 300 gramas e gerando duas subamostras representativas do fardo. Cada uma destas subamostras será partida ao meio no sentido longitudinal e adicionada à metade da retirada do outro lado do fardo, formando assim duas amostras, uma amostra para classificação tecnológica e uma amostra para classificação visual/manual. Cada amostra terá um tamanho mínimo variando de 25 a 30 centímetros de comprimento, 13 a 15 centímetros de largura, 8 a 13 centímetros de espessura (profundidade) e 150 gramas de massa no mínimo”, diz a instrução.

**ARQUIVO TXT** - Sobre o fornecimento do romaneio das amostras de algodão, este deverá ser em arquivo TXT, atendendo ao layout específico para importação no software, no momento da entrega das malas de algodão para classificação nos laboratórios da Abapa. “O não fornecimento deste arquivo implicará em cobrança adicional no valor da tabela atualmente praticada. “No processo de

comercialização e disponibilização do algodão, exige-se que o certificado da classificação instrumental esteja com a identificação, de acordo com a dos fardos entregues no lote. Devido a enorme incidência de divergência na identificação dos fardos relacionados nos romaneios, e o alto número de recebimento de amostras, faz-se necessário automatizar o processo de conferência através do arquivo TXT”.

O Sistema SAI (Sistema Abrapa de Identificação) não permite que um único fardo tenha mais de um resultado, dessa forma o software não aceita a importação em duplicidade de fardos, causando diversos transtornos para o laboratório e para o produtor devido aos erros no processo de montagem da mala. “Assim iremos reduzir o número de divergências entre o certificado de classificação instrumental e fardos entregues no lote. Já no processo de recebimento das amostras no laboratório, o software automaticamente identifica a duplicidade de fardos, possibilitando a Usina de Beneficiamento reparar o erro antes da análise instrumental. No processo de conferência, o software automaticamente verifica possíveis divergências de identificação entre os fardos analisados e com a numeração do arquivo TXT”, finalizou Brentano.

As novas regras estão válidas para o recebimento das amostras dessa safra 2014/2015. Em caso de dúvidas, ligue para 773639 9000 (falar com Sérgio ou Renato). ■



70º  
CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DO ALGODÃO



1º A 4 DE SETEMBRO DE 2015  
FOZ DO IGUAÇU – PR  
Recanto Cataratas Thermas Resort & Convention

VEM AÍ UMA NOVA SAFRA  
DE CONHECIMENTOS

- Os avanços da pesquisa e a evolução do mercado
- Produtos, serviços e soluções para o produtor

[www.congressodoalgodao.com.br](http://www.congressodoalgodao.com.br)  
[contato@congressodoalgodao.com.br](mailto:contato@congressodoalgodao.com.br)  
Tel.: (61) 3963-5769

INSCRIÇÕES  
ABERTAS

Realização:



Apoio:



Apoio Científico:





# Abapa realiza primeiros treinamentos em usinas algodoeiras



O primeiro treinamento aconteceu na algodoeira Busato

Com o objetivo de amenizar a carência de profissionais qualificados em todo o setor produtivo voltado à cotonicultura da região do oeste da Bahia, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), através do Centro de Treinamento - Parceiros da Tecnologia, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar - Bahia) e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB), desenvolveu os primeiros treinamentos direcionados à capacitação de profissionais para atuarem na Operação e Manutenção de Máquinas Beneficiadoras de Algodão, beneficiando 28 profissionais, divididos em duas turmas.

Para o presidente da Abapa, Ce-

lestino Zanella, a importância dessa iniciativa "é a oportunidade de otimizar a atuação do Senar e do Sindicato Patronal de Barreiras em benefício dos produtores de algodão", disse Zanella.

O presidente do SPRB, Moisés Schimdt, também falou sobre o trabalho realizado em parceria com a Abapa. "A nossa parceria com a Abapa, tem foco na tecnificação do profissional do campo. Temos enxergado essa carência e o Sindicato, através do Senar, pode contribuir muito nessa área, conforme haja demanda. Presenciei essa primeira etapa e percebi o empenho da equipe envolvida, e a gratidão dos profissionais que receberam o benefício. Entendemos que esse curso, além de

incrementar algumas ações e trazer conhecimento, tem também uma função social entre as usinas, nivelando as propriedades participantes. Com essa integração, você consegue ver o que está dando errado e dando certo, e fazer o agrupamento entre os profissionais. A parceria está sendo positiva, e já estamos estudando uma forma de melhorar cada vez mais, vendo o que podemos investir mais nessa área", ressaltou.

Segundo o coordenador do Centro de Treinamento Douglas Fernandes, os treinamentos contemplam desde a aplicação e compreensão das normas regulamentadoras vigentes até as etapas finais do processo de beneficiamento do algodão dentro das Usinas. "Este trabalho vai além da ampliação das ações do Centro de Treinamento - Parceiros da Tecnologia, pois, visa a todo momento contribuir para o incentivo

do plantio de algodão, assim como promover a viabilidade econômica desse no Estado. Uma vez que acreditamos na possibilidade de reduzir custos e elevar a capacidade produtividade do setor, aliado a uma excelente qualidade, por meio da qualificação profissional", ressaltou Douglas.

**GT** - O Grupo de Trabalho está representando por Douglas Fernandes, o gerente técnico da Abapa, Maurício Lopes, o gerente do Laboratório de Análise de Fibras da Abapa, Sérgio Brentano, e os representantes das algodoeiras, Milton Nishikubo (Algodoeira Decisão), Liezer Pinheiro (Algodoeira Busato), Joselmo Fagundes (Algodoeira FMP), Hermínio Freire (Algodoeira Ceolin), Maurício Cereta (Algodoeira DB), Divino Gonsalves (Algodoeira SLC), e Henrique Moreira (Algodoeira Zanotto).

**CENTRO DE TREINAMENTO** - Ao longo deste ano a Abapa já promoveu os seguintes treinamentos: 02 Cursos para Operadores de Trator Agrícola, 03 Cursos para Operador de Colhedora de Grãos, 05 Cursos para Operador de Colhedora de Algodão, 01 Curso para Auxiliar de Classificador de Algodão, 01 curso de A.M.S (Piloto Automático), 02 Cursos para Op. de Máq. Beneficiadoras de Algodão, além de inúmeras palestras direcionadas à Operação Segura de Máquinas e Implementos Agrícolas nas próprias fazendas. Por meio destas ações o CT já atendeu mais de 400 colaboradores dos Associados. Os treinamentos direcionados à mecanização agrícola contam com a Parceria da Agrosul- John Deere.

Essas ações contam com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). ■



Primeira turma do curso de Operação e Manutenção de Máquinas Beneficiadoras de Algodão

## CENTRO DE TREINAMENTO PARCEIROS DA TECNOLOGIA

### TREINAMENTOS MINISTRADOS EM 2015:

**02** Cursos para Operadores de Trator Agrícola,

**03** Cursos para Operador de Colhedora de Grãos,

**05** Cursos para Operador de Colhedora de Algodão,

**01** Curso para Auxiliar de Classificador de Algodão,

**01** curso de A.M.S (Piloto Automático),

**02** Cursos para Op. de Máq. Beneficiadoras de Algodão,

Palestras direcionadas à Operação Segura de Máquinas e Implementos Agrícolas nas próprias fazendas.

**+ de 400 colaboradores beneficiados**



# Nova diretoria do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães toma posse



A nova diretoria do Sindicato de Luís Eduardo é presidida pela produtora Carminha Missio

**E**leita para o triênio 2015 a 2017, a nova diretoria do Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães, que tem como presidente, a produtora Carminha Missio, tomou posse no dia 07, numa cerimônia que contou com a presença de produtores, autoridades e representantes de entidades.

Representando a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa), o diretor da Abapa, Marcelo Kappes, destacou a importância da parceria do Sindicato

com as demais entidades. “O Sindicato, além de ser uma entidade muito forte e atuante na região, tem um histórico muito interessante de desafios e conquistas. Para essa nova gestão, foi escolhida uma diretoria também muito forte, com pessoas em várias áreas, para tentar atuar de forma completa na região. É muito importante a parceria da Abapa e de outras entidades, junto ao Sindicato. A união é necessária para tentar solucionar os muitos problemas que a agricultura

na região enfrenta”, disse Marcelo Kappes.

“O Sindicato, além de ser uma entidade muito forte e atuante na região, tem um histórico muito interessante de desafios e conquistas.”  
**Marcelo Kappes**

No seu discurso de posse, a nova presidente, Carminha Missio, falou sobre como funcionará sua gestão. “À frente desse trabalho, não estarei sozinha, conto com uma diretoria executiva, comprometida e alinhada, com os objetivos de conduzir esse Sindicato de forma fiel, transparente, justa e democrática. Para as decisões mais complexas e difíceis, nos apoiaremos no conselho consultivo, composto por líderes que acumularam notórios saberes na condução de associações, e instituições de classe. Através do nosso conselho fiscal, idôneo e competente, a sociedade poderá acompanhar e comprovar, a transparência da nossa caminhada. Além disso, com o objetivo de assessorar e atuar diretamente em demandas específicas, começamos a resgatar e ampliamos nossas diretorias técnicas”, disse a nova presidente.

Durante o evento, o atual presidente, que conduziu o Sindicato por nove anos, Vanir Kölln e o primeiro presidente do Sindicato, Moacir Hoppe, foram homenageados. “Nessa despedida fico feliz, porque acredito nessa nova diretoria, liderada por essa magnífica produtora rural, Carminha Missio. Tenho convicção que ela seguirá na mesma linha que através da qual conduzi a minha liderança”, disse Vanir. ■

## CONHEÇA A DIRETORIA - TRIÊNIO 2015 A 2017

### PRESIDENTE:

Carminha Maria Missio

### VICE PRESIDENTE:

Aristeu Fernando Pellenz

### TESOUREIROS:

1º Josué de Campos Firmino  
 2º Lino Ruediger

### SECRETÁRIOS:

1º Rafael Martelli D’Agostini  
 2º Rony Reimann

### CONSELHEIROS FISCAIS EFETIVOS:

1º Lauri Pedro Kappes  
 2º Siegfried Epp  
 3º Lourival Bublitz

### CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTE:

1º - Marcelino Kuhnen  
 2º Irineu José Viccini  
 3º Cícero Teixeira

### DIRETORIAS TÉCNICAS:

#### DE AGRICULTURA, GRÃOS E FIBRAS

Celito Breda  
 Pedro Brugnera  
 Celito Missio  
 Todd Kenneth Topp

#### DE PECUÁRIA

Franco André Bosa  
 Emilio Joldemir Puton  
 Jaime Cappellesso

#### DE MEIO AMBIENTE

Arlei José Machado de Freitas  
 Rogério José Faedo  
 Celso Sanderson

#### DE IRRIGAÇÃO

Jarbas Bergamaschi  
 Rudelvi Bombarda  
 Dhone Dognani

#### DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA

Marcelo Kappes  
 Fábio Ruediger  
 Otto Longo

#### DIRETORIA JURÍDICA

Greice Kelli Fontana Klein  
 Odacil Ranzi  
 Dino Faccioni

#### CONSELHEIROS JURÍDICOS

Régis Adriano Ferreira  
 Greice Kelli Fontana Klein  
 Renata Andrea Jonner  
 Arthur José Granich  
 Josias Garcia Ribeiro  
 Mauricio Joel Gatto

#### DIRETORIA DE MARKETING

Moacir Hoppe  
 Suzane Mari Piana  
 José do Espírito Santo

#### DIRETORIA DE CAPACITAÇÃO

Luiz Antônio Pradella  
 Jacson Nestor Wallauer  
 Ingbert Dowich

#### CONSELHO CONSULTIVO:

Vanir Antônio Kölln  
 Moacir Hoppe  
 Isabel da Cunha  
 Humberto Santa Cruz Filho  
 João Carlos Jacobsen Rodrigues  
 Júlio César Busato  
 Olmiro Flores de Oliveira



# Abapa 15 anos

**A**creditar no futuro do algodão é o primeiro passo para produzir. Acreditar que os desafios serão vencidos, que a produção pode crescer, que com tecnologia de ponta e profissionalismo, é possível evoluir em produtividade e qualidade é o que faz a cultura avançar. São 15 anos de história, de uma entidade que mostra ao mundo que nasceu forte, porque nasceu organizada. Fundada no dia 31 de maio de 2000, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), é a união de um grupo de produtores que produz porque acredita na força da fibra, que não desiste de plantar algodão, mes-

mo com todas as adversidades. Juntos, eles plantam cerca de 276.867 hectares de algodão, e fazem do estado da Bahia, o segundo maior produtor do Brasil.

A Abapa é forte, porque os seus associados são fortes. Focada na sua missão de representar os interesses da cotonicultura e promover o algodão baiano nos mercados nacional e internacional de forma sustentável e integrada, a entidade tem sido reconhecida como referência de associativismo, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do algodão na Bahia e no Brasil.

Junto aos seus associados, a Abapa avançou na organização produtiva, na geração de empregos e nas transformações do meio em que está inserida, ao lado da oferta de um produto de alta qualidade, com sustentabilidade ambiental, econômica e social. Assim, tem sido essencial para o êxito da cultura no Estado.

Através do Programa de Incentivo à Cultura do Algodão (Proalba), a Abapa conta, desde 2002, com o apoio do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). Com o acordo entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, surgiu o Instituto Brasileiro do

Algodão (IBA), outro forte apoio da entidade, desde 2010. Com essas parcerias, e de várias empresas, consultorias e entidades a Abapa atende as demandas do cotonicultor e da sociedade.

São atuações na área de pesquisas, capacitação profissional, treinamentos, laboratórios, monitoramento e controle de pragas, e inúmeros outros projetos, que cumprem a cada ano, a tarefa de congregar os produtores, organizar a cadeia produtiva e promover a cotonicultura baiana, no Brasil e no mundo, além de gerar emprego, renda e qualidade de vida à população.



# AÇÕES E PROJETOS

## CENTRO DE ANÁLISE DE FIBRAS DE ALGODÃO

A Abapa disponibiliza aos associados, duas unidades de Laboratório de Análise de Fibra de Algodão, uma em Luís Eduardo Magalhães e outra em Roda Velha, com equipamentos de HVI de última geração, infraestrutura moderna, obedecendo aos padrões internacionais. Com capacidade para receber 25 mil amostras por dia, o Laboratório de Análises de Fibras da Abapa, é considerado o maior da América Latina. Em 2014, implantou o Sistema de Condicionamento Rápido (SCR), tecnologia inovadora que permitirá climatizar as amostras em até 20 minutos. Além de toda estrutura para a análise instrumental, a Abapa também possui duas salas para classificação visual, sendo uma na unidade de Luís Eduardo Magalhães e outra em Guanambi.

## CENTRO DE TREINAMENTO PARCEIROS DA TECNOLOGIA

Inaugurado em 2010, o Centro de Treinamento, em parceria com a Agrosul/John Deere, visa capacitar e qualificar operadores e mecânicos de equipamentos agrícola. Cerca de 2.240 profissionais já foram beneficiados, desde a sua fundação. Só em 2015, mais de 400 profissionais já participaram das ações desenvolvidas pelo projeto, desde treinamentos a palestras. Recentemente, em parceria com o Senar e Sindicatos dos Produtores Rurais de Barreiras, o Centro de Treinamento realizou o primeiro curso de Operação e Manutenção de Máquinas Beneficiadoras de Algodão do Brasil, capacitando cerca de 28 profissionais.

## PROGRAMA FITOSSANITÁRIO DA ABAPA

Com o objetivo de conscientizar os cotonicultores para o monitoramento e controle do bicudo e outras pragas, a Abapa desenvolve o Programa Fitossanitário da Abapa, que dispõe uma equipe completa e capacitada

para monitorar as áreas de algodão, soja/algodão, milho/algodão e outras culturas e confinamentos e rotação de cultura. Na região oeste do estado, o programa atua em 15 núcleos, em 10 municípios. No sudoeste, atende 03 núcleos que compreendem 17 municípios, e além das áreas de algodão e algodoeiras, presta assistência aos produtores de algodão, na sua grande maioria pequenos agricultores. O programa Fitossanitário da Abapa, operacionalmente atua nos trabalhos de monitoramentos, armadilhamentos e coletas de lagartas, mariposas e pulpas para entidades como Embrapa e USP/ESALQ. Atua no controle e destruição das tigueiras de algodão nas margens das rodovias e estradas vicinais.

## PATRULHA MECANIZADA

O Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão e Escoamento da Produção, conhecido como Patrulha Mecanizada, viabiliza através de parcerias entre Abapa, prefeituras municipais e produtores rurais da região oeste da Bahia, a recuperação das estradas vicinais dos núcleos produtores de algodão. A ação melhora o escoamento da produção e promove a preservação do meio ambiente. Lançado em 2013, o projeto recuperou cerca 380 km de estradas, em 2014, com construções de 2.200 bacias de captação de água pluvial construídas, 2 mil desvios laterais de água e 250 terraços. Em vez da impermeabilização das estradas, a ação trabalha com a compactação do solo, garantindo o escoamento adequado da água e demais práticas que contribuem para a conservação do solo e preservação do lençol freático. Atualmente, o Patrulha Mecanizada recupera a Estrada do Alto Horizonte, um trecho de 45 km. A obra, além dos produtores, beneficiará duas comunidades, no município de Luís Eduardo Magalhães.

## APOIO AOS PEQUENOS PRODUTORES DA REGIÃO SUDOESTE

Com o objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas, proporcionando-lhes aumento de renda e agregando valor ao produto e à propriedade, a Abapa desenvolve o Projeto de apoio aos pequenos produtores do sudoeste, que sofrem pelo desfavorecimento das condições climáticas da região. Os produtores, além das visitas semanais dos técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, recebem o 'kit plantio', com adubo, sementes e defensivos agrícolas. Aproximadamente 750 agricultores são beneficiados, abrangendo 17 municípios da região sudoeste. Para a safra 2014/2015, a Abapa implantou seis unidades demonstrativas de kit irrigado, de um hectare cada, nos municípios de Malhada e Brumado. O projeto tem como objetivo garantir a produção de algodão às famílias da agricultura familiar que trabalham com a cultura, no sudoeste baiano.

## ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL (ABR)

O programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), promove o incremento progressivo das boas práticas sociais, ambientais e econômicas nas fazendas produtoras de algodão. Em 2014, a Bahia foi o estado que teve o maior salto no Programa, com aumento de 83% em comparação à safra passada. Na safra 2012/13, o programa certificou 18 propriedades da Bahia. Na safra de 2013/14, o programa deu um salto e certificou 33 propriedades. Para a safra 2014/15, são 37 propriedades participantes do processo de certificação. O ABR é um programa da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), executado em cada estado, pelas associações estaduais, e conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

# OLHAR NO FUTURO

## COMPLEXO INDUSTRIAL DE PROCESSAMENTO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Com capacidade para processar 500 toneladas de caroço de algodão por dia, o Complexo Industrial de Processamento de Caroço de Algodão, conta com um investimento na ordem de aproximadamente R\$ 60 milhões. Localizado na BR 020 - Km 145 - Fazenda Mangabeira, distrito de Roda Velha, no município de São Desidério, a previsão é gerar mais de 100 empregos diretos na produção de óleo, farelo e linter. Além de visar a verticalização da cadeia produtiva do algodão baiano, o projeto que começou a ser construído em 2012, agrega valor à produção, e garantir a sustentabilidade da associação. O início das obras está previsto para segundo semestre de 2015.





# História, homenagem e emoção no jantar comemorativo dos 15 anos da Abapa

Para comemorar os 15 anos de atuação da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em favor da cotonicultura no estado da Bahia, produtores rurais, representantes de entidades do segmento do agronegócio e autoridades municipais e estaduais, participaram do jantar comemorativo, realizado na noite de sábado, 30 de maio, no Quatro Estações Eventos, em Luís Eduardo Magalhães. Durante a cerimônia de comemoração, os ex-presidentes da Abapa, João Carlos Jacobsen Rodrigues, Walter Horita e Isabel da Cunha, foram homenageados pelo atual presidente da Abapa, Celestino Zanella, entregando-lhes uma placa.

“A diretoria atual está trabalhando arduamente para o sucesso da Abapa e da cotonicultura do estado da Bahia. Se nesses 15 anos, a Abapa construiu algum legado, estamos

trabalhando para deixar um legado ainda maior”, afirmou o presidente da entidade, Celestino Zanella, ao agradecer os produtores, colaboradores, parcerias governamentais e entidades do agronegócio, e citar várias iniciativas que determinarão o futuro da entidade. “Temos trabalhado arduamente, junto aos governos municipais, estadual e federal, para trazermos algumas melhorias para a nossa região, entre elas, a logística, exportando através do Porto da Bahia; a industrialização, com a construção da esmagadora de algodão; o combate cada vez mais eficaz, das pragas e doenças; e a capacitação dos produtores e dos colaboradores. Chamo a atenção dos produtores, para que convençam seus filhos a conhecerem as associações, e que tenham um desempenho ativo nas decisões, isso vai ser importante para o nosso sucesso”, ressaltou Zanella.

Um dos fundadores da Abapa, e atual presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e presidente da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen, lembrou um pouco da história da cotonicultura na região oeste, agradeceu o poder público por acreditar nos produtores da região, e falou sobre a sua atuação em prol do algodão brasileiro. “A gente sempre imaginou que a Abapa seria uma entidade importante, sabíamos do potencial, mas, não imaginávamos chegar tão longe. Olhando hoje, é sempre uma surpresa enxergar a quantidade de ações e recursos que a Abapa trouxe para a região. Nesse momento, a gente sente orgulho daquilo que fizemos. Estamos na Abrapa defendendo a agricultura brasileira, fazendo da cultura do algodão no Brasil, uma cultura respeitada e reconhecida no mundo inteiro. Espero que nós não nos deixemos abalar por esse momento de crise, uma vez que é a agricultura que vai fazer o país continuar a andar. Não cabe a nós reclamar, cabe a nós fazermos a nossa parte, fazermos o que sabemos fazer bem feito. Boa safra a todos e coragem para a próxima safra, que certamente dias melhores virão”, disse Jacobsen.

O ex-presidente da Abapa, e um dos homenageados da noite, o produtor, Walter Horita, fez uma análise da situação dos países plantadores de algodão no mundo, e ressaltou as grandes possibilidades para o cotonicultor brasileiro. “A Abapa teve papel



fundamental para conduzir o estado da Bahia ao posto de segundo maior produtor do Brasil, e com a melhor qualidade. Sempre tenho dito que o algodão parece ter encontrado aqui, no oeste da Bahia, as melhores condições climáticas, os melhores solos, a melhor topografia, permitindo a mecanização plena, a implantação maciça de tecnologia. Assim, acredito que temos condições de nos tornarmos o maior produtor do país. As oportunidades para o algodão brasileiro são grandes. Cada agricultor deve fazer a sua análise de rentabilidade, e optar pela melhor cultura. Mas, não se dei-





**João Carlos Jacobsen**  
De 2000 a 2003 e de 2008 a 2009



**Walter Horita**  
De 2004 a 2007



**Isabel da Cunha**  
De 2010 a 2014



**Celestino Zanella**  
De 2015 a 2016



O Presidente Celestino Zanella, homenageou os ex-presidentes

xem levar apenas pelas más notícias. Sejam resilientes, fortes, perseverantes, mesmo que não enxerguem perspectivas tão favoráveis, permaneçam na atividade, continuem plantando algodão, pois acredito em um futuro promissor para o algodão no Brasil”, enfatizou Horita.

A ex-presidente da Abapa, e uma das homenageadas da noite, a vice-presidente da Associação dos Irrigantes e Agricultores da Bahia (AIBA), Isabel da Cunha, ressaltou a importância dos 15 anos da Abapa. “Hoje é um dia muito especial, de olhar para traz e relembrar o caminho

percorrido. Se hoje estamos forte e respeitados, é porque pregamos a união de todos os produtores, tivemos planejamento e foco, buscamos sempre diagnosticar as demandas e prioridade da nossa classe. No início tudo parecia um sonho, mas juntos, acreditamos, trabalhamos, vencemos e realizamos um sonho. Hoje temos muito que celebrar, porque mudamos a economia da região e melhoramos, com certeza, a vida das pessoas”, destacou Isabel.

Durante a cerimônia, ao parabenizar a entidade, o prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa

Cruz, lembrou a importância da organização da classe dos produtores rurais na região para o desenvolvimento do agronegócio. “A região oeste se tornou conhecida nacionalmente pela sua organização classista, por isso, não é atoa que a Abapa comemora 15 anos”, disse, destacando ainda o fato da Bahia ter alcançado o status de maior produtividade do país em algodão. “Isso é fruto da união dos produtores em torno de um bem comum, da credibilidade alcançada esses anos todos, pois sabem honrar seus compromissos, o investimento em tecnologia de ponta empregada para obtenção de melhores resultados, a aposta nos transgênicos e a forma como todos enfrentaram a lagarta Helicoverpa”, salientou.

Representando o governador da Bahia, o diretor-geral da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Oziel Oliveira, ressaltou a importância da Abapa para a Bahia. “A Abapa tem colaborado na transformação da economia do Estado. Gostaria de ressaltar o trabalho que a entidade realiza na região sudoeste, exemplo do trabalho social e em

um lugar que pouco chove, é assim que a Abapa faz, é assim que os produtores fazem, transformam vidas e a economia do nosso Estado. Estamos à disposição para colaborar”, ressaltou Oziel.

Participaram do jantar o presidente da Abapa, Celestino Zanella; o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen; o presidente da Aiba, Julio Busato; o diretor técnico do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Gustavo Prado; o diretor geral da Adab, Oziel Oliveira; o diretor de defesa sanitária da Adab, Armando Sá Nascimento Filho; o Prefeito de Luís Eduardo Magalhães, Humberto Santa Cruz; Chefe Geral Embrapa Algodão, Sebastião Barbosa; a presidente Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo, Carminha Maria Missio; o presidente Agrolem, João Kufell; o presidente Cooperfarms, Luiz Antônio Pradella; o membro da Aproleite, Aurelizo Costa de Jesus; o presidente Associação do Engenheiros Agrônomos de Barreiras (AEAB), Paulo Mundel, dentre outros.

# DEPOIMENTOS DOS PRODUTORES



“A Abapa está voltada para ações estruturantes social, ambiental e econômicas, garantindo sustentabilidade e da cultura que mais emprega no Oeste da Bahia. Assim sendo, a entidade representa a segurança de que os produtores de algodão estão integrados e comprometidos com o desenvolvimento da região e do Estado da Bahia. Como importantes ações da Abapa, ao longo desses 15 anos, destacaria a construção do Centro de Treinamento de operadores e mecânicos em Luís Eduardo Magalhães, o Projeto Alimentação, que qualifica cozinheiros rurais, e o Projeto de Escoamento da Produção e Conservação dos Recursos Naturais (Patrulha Mecanizada) que está mudando a forma de conservar as estradas. Esses projetos mudaram a vida das pessoas para melhor. Isso prova o compromisso da Abapa com o desenvolvimento socioeconômico da Bahia.” **JOÃO CARLOS JACOBSEN**



“A Abapa é uma associação que nasceu com objetivos específicos inerentes à classe produtora de algodão, entre eles, o de melhorar a competitividade nos mercados nacionais e internacionais, viabilizar as exportações e divulgar mais e melhor a qualidade da fibra do algodão do Oeste. Algumas demandas técnicas que impactam muito de maneira positiva na nossa região, entre elas, o controle do Bicudo, através do Programa Fitossanitário da Abapa, que fiscaliza a destruição da soqueira e das tigueiras; o acesso às novas tecnologias, e inúmeras outras ações que possibilitaram a fomentação da cultura, na geração de emprego e renda. Percebemos que em todos os momentos, a Abapa manteve um olhar voltado as causas sociais, estimulando e ajudando a desenvolver programas de incentivo aos pequenos produtores de algodão nas regiões mais carentes do Estado, a exemplo do trabalho desenvolvido na região Sudoeste. Também oferece cursos de capacitação e aperfeiçoamento aos colaboradores, estimulando ainda mais a profissionalização de quem trabalha na cadeia do algodão. Ao longo desses 15 anos, a entidade contribuiu para colocar o oeste baiano no cenário internacional. Mantém os seus associados alinhados, informados e muito coesos em relação às ações desenvolvidas pelos gestores em benefício de toda a classe e da sociedade. Há como grande exemplo o recurso do IBA, que é direito dos produtores e esta sendo aplicado em benefício coletivo, por exemplo, o Patrulha Mecanizada que melhora as estradas, os cursos de capacitação. São ações como essas que estimula, fortalece e a torna respeitada diante da classe produtora e da sociedade como um todo. O Sindicato dos produtores rurais de Luís Eduardo Magalhães parabeniza a Abapa, pelos seus 15 anos e se coloca a disposição com a certeza de que juntando esforços pela classe produtora é possível avançar sem limites.” **CARMINHA MISSIO**



“A ABAPA proporcionou para os cotonicultores da região voz e vez no cenário econômico do algodão, isso não só no Brasil, mas internacionalmente através dos recursos do IBA. Destaco como dois grandes projetos de impacto, o Patrulha Mecanizada, que proporciona melhores condições de trabalho, reduzindo custo e aumentando a competitividade, e o Programa ABR, que certifica as propriedades e auxiliar no desenvolvimento sustentável do oeste da Bahia.” **DAVID MARCELINO ALMEIDA SCHMIDT**





“Direciono a homenagem para todos os produtores de algodão que formam essa Associação. Hoje, o Estado Bahia é o segundo maior produtor de algodão do Brasil, e a Abapa teve papel fundamental na condução dos produtores a esse posto tão importante na produção de algodão. Acredito que a união é o mais importante, 100% da produção da Bahia é de associado da Abapa, a locomotiva está nos trilhos, problemas e desafios sempre existem e estamos aí para vencê-los”.

**WALTER HORITA**



O desafio começava em plantar algodão, a gente era acostumado plantar milho, soja, arroz, e o algodão era novidade, mas como sabíamos que outrora, foi sido considerado o ouro branco, isso nos munia de muita fé, esperança, e íamos em frente. A cultura começou em uma época de ouro, que correspondia às expectativas, começou-se a construir estrutura, como usinas algodoeiras, e assim por diante. Com isso, a cultura do algodão, só cresceu. A Abapa sempre foi um suporte muito importante, quando a cultura vai bem, a associação dificilmente caminhará ao contrário. A gente acreditou na Abapa, e hoje, é ela se tornou nesse entidade respeitada, que vocês conhecem”.

**MARCELINO FLORES**



“A Abapa nesses 15 anos construiu uma história junto com o cotonicultor, com muitos desafios e vários resultados, tudo que foi desenvolvido por essas várias diretorias ao longo desses 15 anos, hoje foi coroado com uma festa bonita, com a presença em massa dos agricultores do algodão e estamos aqui comemorando esses 15 anos de sucesso e resultados”.

**MARCELO KAPPES**

Veja mais depoimentos na próxima edição do Abapainforma





# Câmara Setorial do Algodão discute medidas urgentes para o setor



Foto: Carlos Rudiney / Agência Camidida

A reunião aconteceu na sede da Abrapa

A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão, em sua 39ª Reunião Ordinária e primeira sob a presidência de João Carlos Jacobsen Rodrigues, deu encaminhamento na manhã desta quinta-feira (07), na sede da Abrapa, em Brasília, às questões prioritárias para todos os setores, a

exemplo do Plano Safra 2015/2016, a ser anunciado dia 19 de maio. “A Câmara irá interceder no sentido que ao menos seja mantido o volume de recursos da safra anterior e que os juros não subam, para não elevar o custo de produção”, disse Jacobsen, explicando que essa posição atende à demanda enca-

minhada pela Abrapa e o Instituto Pensar Agropecuária.

Outra questão considerada de grande urgência é a publicação, pelo Mapa, da portaria que determina as regras e procedimentos relacionados à adoção de áreas de refúgio nas lavouras de algodão. “Corremos o risco de o País perder tudo o que foi investido em tecnologia nas plantações transgênicas. Vamos interceder junto à ministra Kátia Abreu, que foi uma grande defensora da biotecnologia quando estava no senado, para que sensibilize a Secretaria da Defesa Agropecuária para a urgência da publicação da portaria, que já está pronta”.

Também muito discutido pelos membros da Câmara Setorial foram as possíveis consequências para o setor produtivo da taxaço do PIS/COFINS sobre o Hedge. “Isso aumentará o custo de produção e

irá impactar negativamente todo o agronegócio, desde o produtor até a indústria e o exportador”, explica Jacobsen, acrescentado que a Câmara levará o assunto ao Mapa, para que este interceda junto ao Ministério da Fazenda.

Esta reunião marcou também a despedida de Djalma de Aquino, gerente da Área de Fibras e Produtos Especiais e Regionais da Conab, que passará a atuar em outro setor da companhia. “Foram mais de 16 anos de serviços prestados por ele ao setor de algodão, fazendo levantamento das safras nos diversos estados. Trata-se de uma pessoa ímpar, empenhada, exemplar e que sempre pronta a dirimir dúvidas”, diz Jacobsen. Como representante da Conab na Câmara Setorial do Algodão, Djalma Aquino foi homenageado e recebeu os agradecimentos de todos pelo excelente trabalho realizado. ■

ASCOM Abrapa

## Abapa participa de Workshop do bicudo na Abrapa

O combate ao bicudo-do-algodoeiro requer ações coletivas, de ampla adesão e de caráter regional. O diagnóstico foi feito pelo professor Paulo Degrande, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), ao final de workshop promovido pela Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa), em Brasília, no dia 8 de maio. O encontro, que reuniu cerca de 40 representantes das nove associações estaduais de produtores, pesquisadores, consultores agrônômicos e de governos estaduais e federal, discutiu a atual situação e propôs medidas para o enfrentamento conjunto e organizado da praga. “Nosso objetivo com este workshop foi justamente alinhar tudo o que está sendo feito para montarmos uma grande campanha nacional de combate à praga”, disse João Carlos Jacobsen Rodrigues, presidente da Abrapa.

Durante o Workshop, o coordenador do Programa Fitossanitário da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Antonio Carlos dos San-

tos, apresentou as ações desenvolvidas pelo programa.

Pra o professor Paulo Degrande, a situação é preocupante. “Praticamente todas as áreas algodoeiras do país estão infestadas. Somente os custos de controle com inseticidas têm variado de US\$ 100 a US\$ 300 por hectare/ano.” Ele compara com 2009, quando os gastos com inseticidas eram de US\$ 70 a US\$ 200 por hectare/ano. Isso representa um aumento médio de 45%, decorrentes da elevação dos preços dos produtos e expansão da praga pelas áreas cultivadas no cerrado do Brasil. Os prejuízos causados pelo bicudo na produtividade da safra variam de 2% a 5%.

A necessidade de uma maior ação de conscientização junto aos produtores de algodão visando à adoção de medidas de combate à praga foi citada em diversas intervenções durante o workshop. Degrande, no entanto, prefere usar o termo educação. “É necessário um trabalho de formação e qualificação profissional



Presidente da Abapa, João Carlos Jacobsen

nas fazendas, técnico e operacional. Boas práticas agrícolas melhoram o desempenho do controle do bicudo.” O professor aponta quatro práticas fundamentais: um calendário de plantio bem definido regionalmente; eliminação de soqueiras, rebrotas e tiguerras na entressafra; rigoroso cumprimento do vazio sanitário, redução nas populações da praga na emissão do primeiro botão floral e na desfolha e não cultivar milho após algodão em hipótese alguma.

Outras sugestões apontadas pelos participantes do workshop dizem respeito à montagem de esquemas de aplicações conjuntas por diversos agricultores; patrulhas mecanizadas especializadas na aplicação de inseticidas, e treinamento de monitores, inclusive com a procura de cooperação do Serviço de Aprendizagem Rural (Senar).

As conclusões do workshop, serão levadas ao Congresso Brasileiro do Algodão. ■

ASCOM Abrapa



# Produtores rurais participam de lançamento oficial do Matopiba



Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba é lançado na Bahia



Após a solenidade, a ministra Kátia Abreu almoçou com os produtores da região oeste

Na presença de produtores rurais, representantes de classe, autoridades públicas e comunidade em geral, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Kátia Abreu, fez o lançamento do Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba (acrônimo criado com as iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, região caracterizada pela expansão de uma fronteira agrícola baseada em tecnologias modernas de alta produtividade), que vai beneficiar quatro mil produtores baianos. O evento aconteceu no município de Luís Eduardo Magalhães, região oeste da Bahia, no último dia 15.

Para o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celestino Zanella, o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba, deverá aglutinar o trabalho dos quatro estados envolvidos, visando a EDUCAÇÃO e TECNOLOGIA. “São estes fatores que fazem a diferença de produtividade entre os agricultores. Os maiores e mais eficientes produtores do MaToPiBa, são minoria, em torno de mil e produzem em torno de 80% da renda agrícola. Este trabalho de levar conhecimento e tecnologia para todos poderá fazer a diferença a produtores muito po-

bres e produtores eficientes. Outro fator importantíssimo, será a integração de ações ambientais, tributárias, segurança, pesquisa e outras discutidas e acordadas na Câmara Permanente que será criada. O MaToPiBa será, sem dúvida, a região agrícola que mais crescerá, doravante ao tomarmos as medidas de educação e tecnologia para todos”, ressaltou Zanella.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), João Carlos Jacobsen, que participou do lançamento deste plano em Teresina (PI) e em Luís Eduardo Magalhães (BA), nos dias 14 e 15 de maio, ressaltou a importância do plano para a região e para os pequenos produtores. “É um plano de fôlego, que pretende expandir a produtividade por meio da pesquisa e da inovação, priorizando a infraestrutura, interligando as regiões e criando logística e sistema de armazenamento adequado, por exemplo. Mas, sobretudo, é um plano que pretende levar tecnologia para esses pequenos produtores”, disse Jacobsen que também afirmou que o que mais chamou a atenção foi o estudo apresentado pela Embrapa, que mostra que o fator que mudou a vida das pessoas não foi a terra, mas a tecnologia. “O tamanho da proprie-

dade não importa, pois a tecnologia é o fator decisivo”.

A ministra falou das prioridades do plano, como a oferta de assistência técnica mensal nas propriedades rurais e a realização de cursos de capacitação e qualificação dos produtores, a fim prepará-los ainda mais para a gestão no campo. “O Ministério da Agricultura vai levar, por intermédio do plano, informação, tecnologia e qualificação para melhorar a performance do produtor rural e criar ferramentas para que ele consiga retorno financeiro”, reforçou.

A questão do transporte da produção agrícola no estado, também foi lembrada pela ministra. De acordo com ela, a Bahia tem uma demanda muito forte pela revitalização da BR-020, que tem 460 quilômetros sem asfalto. “Essa é a grande artéria que vai irrigar o abastecimento dos estados do Nordeste. Temos uma grande produção na região e o que precisamos é viabilizar e melhorar o

escoamento até os mercados consumidores”, disse.

## MATOPIBA

O Matopiba abrange 337 municípios e 31 microrregiões, num total de 73 milhões de hectares, nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. O principal critério de delimitação territorial foi embasado nas áreas de cerrados existentes nos quatro estados. O segundo critério foram os dados socioeconômicos.

O Maranhão ocupa 32,77% de todo o território do Matopiba, com 23,9 milhões de hectares em 135 municípios. O Tocantins tem 37,95% da área, com 27,7 milhões de hectares e 139 municípios. Já o Piauí representa 11,21%, tem 8,2 milhões de hectares e 33 municípios, e a Bahia ocupa 18,06% da área, com 13,2 milhões de hectares e 30 municípios. A proposta de delimitação foi feita pelo Grupo de Inteligência Territorial Estratégica (GITE), da Embrapa. ■



# Vem aí...

03 e 04 de Julho de 2015  
Luís Eduardo Magalhães/BA



## DIA DE CAMPO DO ALGODÃO

O maior evento técnico da cotonicultura do Estado da Bahia

03/07

PALESTRA  
(PARA CONVIDADOS)

Perspectivas para o Agronegócio

PALESTRANTE: Miguel Daoud  
LOCAL: Quatro Estações Espaço e Eventos

04/07

DIA DE CAMPO

LOCAL:  
Campo Experimental da Fundação BA  
Rodovia BR 020/242, S/N, KM 50,7 - Zona Rural

Realização:



Apoio:

